

CLÁUDIO HUMBERTO

POR: ANA PAULA LEITÃO E TERESA BARROS

claudiohumberto.com.br @columach

“Se fosse concurso público, ele era primeiro em todos”

Luiz Fernando Pezão, sobre os méritos de José Serra (PSDB) para ser o presidente

PT deve virar linha auxiliar para não desaparecer

Com pesquisas internas apontando que a tendência é o PT sofrer nas eleições municipais de 2016, a maior derrota desde a sua fundação, a cúpula do partido ouviu de Lula a orientação de começar a negociar alianças para “humildemente” se transformar na linha auxiliar em coligações partidárias. O PT pretende assumir o papel meramente de coadjuvante, desempenhado hoje por aliados como PMDB, PP e PR.

Vice é a meta

Em sua nova fase “humilde”, tipo “paz e amor”, o PT vai se preparar para postular no máximo o lugar de vice, nas chapas para prefeito.

Top secret

As pesquisas só foram apresentadas a três dirigentes do PT e a Lula – o que pode explicar o nervosismo dele, em suas últimas aparições.

Risco zero

O PT somente tentará assumir a cabeça de chapa, nas eleições do próximo ano, em municípios onde não haja risco de derrota.

Começar de novo

O PT tentará retomar a defesa dos bons costumes políticos e, ao contrário da sua atitude no mensalão, promete expulsar os corruptos.

Desleixo inutiliza torre em aeroporto de Vitória

Entregue em 2013 ao custo de mais de R\$ 15 milhões, a nova torre do aeroporto de Vitória (ES) ainda não foi usada para controlar o tráfego aéreo. Desde 2004, quando foi anunciada pelo então presidente Lula a modernização do aeroporto, necessária para a utilizar a nova torre, as licitações da Infraero somam R\$ 1 bilhão, mas não saem do papel, pois o Tribunal de Contas da União identifica superfaturamento e paralisa.

Olha o consórcio

Em 2005, o consórcio liderado pela Camargo Corrêa e Mendes Júnior levou a primeira licitação com valor estimado em R\$ 434 milhões.

Meteram a mão

O TCU identificou superfaturamento de mais de R\$ 40 milhões, reteve os pagamentos do consórcio e mandou paralisar as obras.

Outra vez

Em janeiro deste ano, a Infraero divulgou resultado de outra licitação no valor de R\$ 523,5 milhões e prazo de dois anos e meio para conclusão.

Defesa do arrocho

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, deve estender as sessões do ajuste, forçando o PT a assumir a defesa do arrocho e a supressão dos benefícios trabalhistas. Será o troco às críticas pela terceirização. “Vamos ver se o PT vem para a base aliada”, ironizou Cunha.

Só pensa naquilo

Deputados enrolados na corrupção da Petrobras evitaram a sessão com o delator Paulo Roberto Costa. Nelson Meurer (PP) acompanha a sessão, atento, pela televisão do cafezinho do plenário da Câmara.

Ajoelhou

Com a crise política sem fim, os petistas resolveram apelar definitivamente para a Igreja Católica. Na semana passada, Arlindo Chinaglia (PT-SP) recebeu o arcebispo Dom Raymundo Damasceno.

Quem mandou aparelhar?

A decadência do Correios dá pena. Parece um plano para destruí-lo. Além de manter o Telegrama, em desuso há anos, já não o entrega: um leitor de Brasília recebeu 8 dias depois um aviso para comparecer a uma agência e pegar telegrama de aniversário... postado em Brasília.

Desoneração em pauta

O deputado Leonardo Picciani (PMDB-RJ) apresenta, nesta quarta-feira (6), o seu parecer sobre o projeto de lei que trata da desoneração da folha de pagamento, reivindicação das empresas privadas.

Pressa

A senadora Fátima Bezerra (PT) já não vem sendo convidada para reuniões políticas com o governador potiguar Robinson Faria (PSD). Ela parece querer precipitar a campanha estadual de 2018.

Numerologia

Sem medo da patrulha que vê homofobia em tudo, Dário Berger (PMDB-SC) pediu ao Senado mudança do número do seu gabinete, alterando-o de 24 (velho número do veado, no jogo do bicho) para 26.

Explicações

Após aparente hesitação, a Espanha aceitou a indicação de Antonio Simões embaixador do Brasil em Madri. Adorador do bolivarianismo, ele deve explicar, na sabatina do Senado, por que prefere o circuito Helena Rubinstein em vez da embaixada na Bolívia, por exemplo.

Pergunta na “Lava Jato”

Se o PT expulsar todos os filiados enrolados em corrupção, quem vai apagar a luz?

PODER SEM PUDOR

Curado de lombriga

Ao chegar em Jaú (SP), na campanha para governador, em 1962, Adhemar de Barros soube dos rumores do seu “imminente assassinato”. Nem ligou. Passou pelo clube onde os pretensos matadores se reuniram, caminhou até o meio da rua, com os inimigos nas janelas, acendeu um cigarro e desafiou, em voz alta: – Cadê os valentões? Não vejo ninguém por aí... Os amigos observavam a cena à distância, receosos, mas, passados alguns instantes, correram para o abraço. Adhemar contou o segredo do seu destemor: – Fui muito bem curado de lombriga, quando era pequeno.



INVESTIGAÇÕES

CPI pode usar força policial para garantir depoimentos

Deputados apuram prejuízos com operações fraudulentas à Enersul



GÉRSON OLIVEIRA/ARQUIVO

DESAFIO. Marcelo da Rocha, presidente da Energisa, será convocado para depor na CPI da Enersul

ZANA ZAIDAN

A recusa do diretor-presidente da Energisa, Marcelo Silveira da Rocha, em colaborar com a CPI da Assembleia Legislativa que investiga a empresa fará os deputados estaduais responsáveis pela investigação a usar todos os recursos previstos em lei para colher o depoimento do dirigente. Acionar a polícia para conduzi-lo à oitiva da comissão não é descartado, em último caso.

“Vamos utilizar de todos os meios legais para que nosso trabalho de investigação seja concluído, sem brecha para restar qualquer tipo de questionamento”, afirma o deputado Beto Pereira (PDT), relator da CPI.

Rocha, por intermédio de sua assessoria, disse que não se recusará a depor. Houve equívoco na interpretação de sua declaração. Ele assegurou não ter falado nada sobre a questão. Mesmo assim, a CPI aprovou a sua convocação.

A legislação determina que convocados de uma Comissão Parlamentar de Inquérito respondam às indagações dos deputados estaduais sob a condição de testemunha, explica Marquinhos Trad (PMDB), proponente da CPI. Em caso de negativa do convocado, continua, a lei prevê que seja solicitada força policial.

O parlamentar, que é advogado e foi presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Assembleia, cita o artigo terceiro da Lei Federal 1.579/1952. “A testemunha que não atender à notificação feita por uma comissão de inquérito, sem motivo justificado, aplica-se, por analogia, dispositivo do Código de Processo Penal”, diz Marquinhos, sobre a legislação.

“Poderá ser requisitada à Justiça a condução dessa testemunha, por meio de um oficial de justiça e com auxílio da polícia judiciária”, acrescenta o deputado.

A convocação do presidente da Energisa para prestar de-

poimento à CPI foi aprovada. “Mas ele [Rocha] se antecipou a essa questão e é muito suspeito esse receio dele”, opina o relator da comissão sobre a recusa para depor exposta por Marcelo anteriormente.

Esta postura do dirigente da Enersul fez Marquinhos considerar necessária a antecipação do depoimento de Rocha. A CPI não havia entrado na fase de oitivas, mas, ontem (4), o peemedebista apresentou requerimento propondo a convocação dele.

“Achei um atrevimento, uma falta de respeito com a CPI, o presidente de uma empresa com o porte da Energisa fazer este tipo de declaração. Principalmente, porque a CPI é de interesse público, afetou a população do Estado e, possivelmente, a tarifa de energia”, comenta Marquinhos, sobre a declaração de Rocha de não colaborar. Mas, ontem, o diretor-presidente assegurou a sua determinação de ajudar nas investigações.

Além de não querer depor, o

**Saiba**

CPI definiu ontem as primeiras convocações

Na reunião da CPI Enersul/Energisa ontem (5), Beto Pereira (PDT), relator da Comissão, solicitou o comparecimento de nove testemunhas para abrir a fase de oitivas. Elas foram citadas em relatório da empresa de consultoria Price Waterhouse e em um processo judicial. São seis pessoas que participaram das transações financeiras da Enersul com o banco Daycoval: Aldir Jonas Wolf, Valdir Jonas Wolf, Ariel Vilchez, José Carlos Santos, José Rodrigues Alves e Gilmar Rodrigues Ferreira; duas pessoas ligadas ao Banco Daycoval: Salom Dayan e Regina R. M. Nogueira; e um representante da Aneel: Antônio Araújo da Silva

presidente havia afirmado que advogados da Energisa estudavam forma de resguardá-lo de repassar informações solicitadas pela comissão, como a quebra do sigilo bancário da empresa. A CPI da Enersul/Energisa foi proposta pelo deputado para apurar desvios de R\$ 700 milhões da concessionária de energia, além da existência de uma folha confidencial para pagar mensalmente 38 pessoas físicas e jurídicas, configurando uma espécie de mensalão, entre os anos de 2010 e 2015.

Ex-diretor teria embolsado R\$ 3 milhões

ARQUIVO



FRAUDE. Relator Beto Pereira teve acesso a processo sigiloso sobre operações financeiras da Enersul

giloso e, por este motivo, a 9ª Vara Cível de Campo Grande foi oficiada para repassar cópia integral da ação à CPI, o que aconteceu na segunda-feira (3).

As operações do Grupo Rede serão ponto de partida da investigação do prejuízo milionário à Enersul. Em su-

cessivas operações, R\$ 185,3 milhões foram retirados de contas da Enersul nos bancos Daycoval e BIC Banco e transferidos para a conta do Grupo Rede, sem autorização prévia dos diretores da concessionária sul-mato-grossense. A destinação deste montante é desconhecida.

A quebra do sigilo bancário da empresa foi pedido ao Banco Central pela CPI. Desta forma, os deputados da comissão terão acesso a todos os saques destas contas entre 2010 e 2014, especificando, ainda, os responsáveis e os beneficiados nas operações. (ZZ)